

15/05/2015 - 05:00

Fibria decide investir R\$ 7,7 bilhões

Por **Stella Fontes**



Castelli, presidente: "É um projeto extremamente competitivo; achamos que temos prioridade, que a janela é nossa"

A Fibria, fabricante de celulose do grupo Votorantim e do BNDES, se prepara para consolidar a posição de liderança no mercado global. O conselho de administração da companhia aprovou ontem um investimento total de R\$ 7,7 bilhões, ou cerca de US\$ 2,5 bilhões, para a execução do Projeto Horizonte 2, que vai mais que dobrar a capacidade de produção da fábrica de Três Lagoas (MS) em 2017.

A Fibria produz anualmente 5,3 milhões de toneladas de celulose de eucalipto e, a partir do investimento, que era aguardado pelo mercado, vai superar a marca de 7 milhões de toneladas fabricadas por ano da matéria-prima.

A nova linha terá capacidade instalada de 1,75 milhão de toneladas ao ano, elevando a produção na unidade de Três Lagoas a 3,05 milhões de toneladas anuais. Esse é o primeiro projeto de crescimento da companhia desde que foi constituída, em 2009, a partir da combinação de ativos da Votorantim Celulose e Papel (VCP) e da Aracruz. A administração estabeleceu como meta, naquela época, reduzir os passivos e recuperar a nota grau de investimento junto às agências de classificação de risco de crédito, pré-requisito (já alcançado) para que a empresa voltasse a investir em expansão.

Em comunicado, a Fibria informou que o investimento será realizado com recursos próprios, provenientes da geração de caixa e financiamentos de fontes como "Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), agências de crédito à exportação (ECAs), Fundo de Desenvolvimento do Centro-Oeste, bancos comerciais e mercado de capitais".

A direção da Fibria indicou recentemente que a decisão do conselho poderia ser conhecida em breve e afirmou que nem o acordo comercial recém-firmado com a Klabin, relativo a celulose de fibra curta, nem o início do projeto de ampliação da concorrente Eldorado Brasil, produtora de celulose da J&F, invalidavam a expansão da unidade sul-mato-grossense.

"É um projeto extremamente competitivo. Não vamos tomar uma decisão considerando um eventual projeto do concorrente. Achamos que temos prioridade, que a janela é nossa", disse no início deste mês o presidente da Fibria, Marcelo Castelli.

O anúncio da Fibria consolida uma onda de expansão no setor no Brasil. A Eldorado anunciou, no começo do mês, a construção de nova linha em sua fábrica, também em Três Lagoas, apta a fazer 2 milhões de toneladas/ano e operação prevista para 2018. Com o projeto, que está em fase de terraplenagem, a fábrica da Eldorado alcançará capacidade produtiva de 3,7 milhões de toneladas anuais.

Também neste mês, a Celulose Riograndense, controlada pela chilena CMPC, pôs em operação sua expansão em Guaíba (RS). Já a Klabin se prepara para começar a produzir 1,5 milhão de toneladas por ano de celulose de fibra curta e longa em uma nova fábrica, em Ortigueira (PR), em março do ano que vem - boa parte da produção será vendida para a própria Fibria nos primeiros anos de operação.

"Considerando os estudos de viabilidade desenvolvidos, assim como o acompanhamento e a análise detalhada que este conselho de administração vêm fazendo em conjunto com a diretoria desde 2014, o presente órgão decide aprovar (...) o plano de expansão da companhia, Projeto Horizonte 2", disseram os membros do conselho de administração, em ata da reunião realizada ontem.

De acordo com a Fibria, serão criados 40 mil empregos diretos e indiretos ao longo dos dois anos de execução do projeto. No pico da obra, serão 10 mil trabalhadores e, quando entrar em operação, a nova linha terá 3 mil postos de trabalho, entre diretos e indiretos. "A ampliação da unidade de Três Lagoas segue a estratégia de crescimento com disciplina da Fibria, que considera uma janela de oportunidade para a entrada de nova capacidade de produção de celulose no mercado em 2018", disse Castelli no comunicado.

Segundo a Fibria, as obras de expansão "terão impacto positivo nas finanças públicas", com estimativa de arrecadação de impostos de cerca de R\$ 450 milhões no período de construção. Todas as licenças, ambientais e de instalação, já foram obtidas.